



IMPACTOS DA PANDEMIA PELO COVID 19 NOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DA FACULDADE UNIVERTIX DE MATIPÓ

Alana K. Guimarães Sousa¹
Renata Ferreira Pieroti Machado Pessôa²
pierot.profaemfermagem@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da saúde

RESUMO

A pandemia por covid-19 e o isolamento social decorrente, comprometeu a realização das aulas presenciais do curso de enfermagem, sendo necessário novas formas de aprendizagem. Sendo assim, o objetivo do presente estudo, é descrever os impactos da pandemia pelo covid-19 na rotina dos acadêmicos do curso de Enfermagem em meio ao ensino remoto emergencial. A pesquisa de natureza quantitativa teve participação de 22 acadêmicos de enfermagem com faixa etária de 16 a 40 anos, que concordaram em participar mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, que responderam um questionário na plataforma Google Forms, através do link de acesso enviado via WhatsApp. Os acadêmicos de enfermagem, tiveram a saúde mental afetada pela Pandemia Covid 19 devido. As dificuldades trazidas pela pandemia, podem contribuir para minimizar seus impactos e fortalecimento da confiança dos futuros acadêmicos da área da saúde e construção de um ensino de qualidade para formação de profissionais de excelência.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia; acadêmicos de enfermagem; ensino remoto; enfermagem.

1.INTRODUÇÃO

A síndrome respiratória aguda grave causada pelo vírus SARS-CoV, conhecida como coronavírus, teve início em Wuhan na China em dezembro de 2019, chegando ao Brasil em fevereiro de 2020, desafiando o sistema de saúde e a ciência, cujo desconhecimento de tal doença letal e altamente contagiosa. O período

¹ Graduanda em Enfermagem, na Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

² Professora do curso de Enfermagem da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

de incubação de aproximadamente 5,1 dias, e cerca de 97,5% das pessoas que o desenvolvem, sentem os sintomas a partir de 11,5 dias da infecção. Além das pessoas infectadas, já foi comprovado que o vírus permanece vivo por algumas horas em determinadas superfícies, aumentando ainda mais o risco de infecção, sendo necessário o uso de protocolos de segurança como o uso de álcool em gel nas mãos e em superfícies (KANTORSKI, 2020).

Diante a pandemia e necessidade de adesão ao distanciamento social, para que o vírus não se propagasse em grande escala, as autoridades governamentais adotaram medidas do tipo, *lockdown*, fechamento de comércios não essenciais resultando numa nova realidade de ficar em casa. A vida acadêmica também precisou ser moldada, passando ao formato de aulas remotas/online, medida de ensino remoto emergencial, resultando na suspensão das aulas práticas nos cursos da área da saúde, emergindo a dificuldade para manejo do processo de saúde-doença, na indisponibilidade do exercício de habilidades práticas do cuidar sob vivência alunos, comunidades e profissionais, permeiam com a ansiedade e incerteza da capacitação profissional durante o processo de formação acadêmica (RAMOS, 2020).

A medida de “ficar em casa” não se aplica, aos profissionais de Enfermagem em ativa, pois estão da linha de frente ao combate a essa doença, são expostos a pacientes com suspeita e já confirmados o diagnóstico de coronavírus, entretanto medidas de cuidado precisam ser intensificadas, diante a insegurança do contato constante em casa com seus familiares é, pelo medo de infectá-los. prevenindo a infecção desses e de seus familiares. Os profissionais de saúde, necessitam, portanto, de apoio psicológico, para manutenção da saúde mental desses (TEIXEIRA, 2020).

É necessárias informações para o enfrentamento a pandemia, assim como intervenções e medidas para ajudar na superação dos desafios encontrados. Sendo assim, o objetivo do presente estudo, é descrever os impactos da pandemia pelo



covid-19 na rotina dos acadêmicos do curso de Enfermagem em meio ao ensino remoto emergencial que já ultrapassa um ano desde o início em março de 2020.

De modo geral, a história e a vida de toda sociedade foram marcada, em especial dos profissionais da saúde, na hipótese da ocorrência de uma terceira guerra mundial, diante da ameaça de uma doença contagiosa e fatal, sem armas e sem bombas, mas que segundo o IBGE já matou mais de 2,83 mi de pessoas no mundo todo, sendo o Brasil o segundo país com mais mortes, o que torna especialmente relevante reunir informações na busca de conhecimentos para manejo dessa problemática.

2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Temos vivenciado a maior pandemia já registrada, chamada COVID-19, que trouxe impactos para a saúde física, saúde mental e economia mundial. Os coronavírus já são conhecidos a muitos anos, e são responsáveis por doenças respiratórias em humanos e animais, já em 2019, foi identificado um novo coronavírus responsável por uma síndrome gripal e graves complicações pulmonares, a COVID-19. As suspeitas de sua origem estão ligadas a um vírus específico que infecta morcegos, chegando a quebrar barreiras, se adaptando em outra espécie sendo a humana, foi identificado primeiramente em um mercado na cidade de Wuhan na China, espalhando-se mundialmente. Cerca de 90% dos casos infectados entre crianças e adultos, com leves sintomas gripais, porém, os idosos e pessoas com comorbidades, podem evoluir a quadros graves (MEDEIROS, 2020).

As principais medidas de proteção contra o COVID-19, para os profissionais de saúde são o uso de EPI's como o uso de máscaras, aventais, óculos de proteção, protetores faciais e luvas. Devido ao alto índice de infecções aos trabalhadores em ambiente hospitalar, restam poucos profissionais em vigor, o que obriga as jornadas de trabalho aumentarem para suprir as demandas, podendo causar lesões cutâneas relacionadas aos EPI's, afetando a ponte nasal pelo uso de máscara, as mãos pela higienização constante e o látex das luvas de procedimentos, a testa pelo protetor



facial e outras que deixam o trabalho ainda mais exaustivo e incômodo (FREITAS, 2020).

Devido ao impacto da pandemia do coronavírus na vida de muitas pessoas, os acadêmicos também foram prejudicados, pois muitos dependiam de um trabalho para pagar a faculdade, ou para melhor ter uma qualidade de vida, e com a crise que acompanhou a pandemia muitos ficaram desempregados, afetando assim sua saúde mental, se encontrando em casos de depressão. Cabe aos familiares e amigos próximos que venham prestar ajuda, grupos de apoio são muito importantes, estudos comprovam que quando as pessoas compartilham determinadas experiências, se sentem mais forte por se apoiarem e pela conexão social, de saber que não estão só (NOAL, 2020).

É necessário sempre se informar de atualizações sobre a pandemia de forma saudável, que não seja compulsiva, mais que traga conforto, que isso vai passar e vamos ficar bem, basta tomar as medidas necessárias indicadas pelo ministério da saúde. É importante organizar uma rotina no cotidiano de ficar em casa, para que todas as tarefas sejam cumpridas, bem como o trabalho, família e tenha tempo para si próprio, para praticar atividades físicas, manter o contato com amigos pelo celular também é muito importante para saúde mental. Ter uma atenção especial aos idosos, talvez tenha um vizinho idoso que mora sozinho, preste solidariedade, ofereça ajuda para pedir compras no mercado ou farmácia, esse é o momento de todos se unirem para um bem maior (LIMA, 2020).

Uma situação em especial que tem ocorrido na pandemia é a morte em massa em curto tempo que tem afetado muitos quem perdem entes queridos por covid-19, não sendo possível ter o conhecido ritual cultural de despedida, que seria o velório, onde ocorre a comunicação entre familiares e amigos, definições de questões não resolvidas, revelando-se promotores de qualidade de vida para os familiares em forma de despedida em conjunto, e a falta disso, dificulta a passagem pelo luto que é muito importante no processo de perda e morte. Pode ser utilizado a tecnologia como resolubilidade para a comunicação, via chamadas de vídeo, grupos

de WhatsApp facilitando assim o processo, para todos possam expor seus sentimentos e angústias para se sentirem em paz (CREPALDI, 2020).

A adaptação a uma nova rotina que foi necessária devido a transmissão em grande escala do coronavírus, trouxe a necessidade de todos se aprofundar ainda mais em busca de conhecimento, principalmente para quem tinha aulas acadêmicas presenciais e agora tem um ensino remoto emergencial, sendo inicialmente um desafio, assim como se tornou indispensável o uso de plataformas on-line para assistir as aulas, anexar trabalhos e apostilas, o uso da internet nunca foi tão essencial como nesse momento, sendo imprescindível seu uso para assistir as aulas, fazer as provas e apresentar trabalhos, trazendo uma nova realidade em vídeos, mais sabemos que a vida não pode parar e devemos buscar meios diferentes para realizar nossas tarefas compromissos sem colocar em risco nossa saúde e conhecimento (BASTOS, 2020).

Devido à crise sanitária associada ao covid-19, o ensino a distância (EAD) foi uma realidade, e para enfermagem não foi diferente, tendo início os ensinamentos remotos em março de 2020, com ideia inicial de duração de 15 dias, e foi se estendendo até o presente momento. O ensino EAD tem suas vantagens, tendo disponibilidade a novas tecnologias exploradas disponibilizando acesso a muitas informações, tendo bate-papo, materiais na biblioteca digital, rompe as distâncias geográficas, desenvolve pensamento crítico e habilidades de comunicação, além de ser mais barato pela redução do deslocamento, tempo e local para estudo que pode ser no conforto de casa. Porém, de acordo com IBGE (2018), um a cada quatro brasileiros não possuem acesso à internet, sendo assim um grande desafio para esses (CARNEIRO, 2021).

O COREN (Conselho regional de enfermagem), questiona a qualidade e o perfil dos profissionais formados em um ensino a distância pela falta de efetiva relação interpessoal, participação em projetos de pesquisa, não tendo o controle do quando está sendo aprendido pelos acadêmicos sendo um ensino EAD, segundo COREN, estaria em risco a assistência à saúde da população sendo atendida por

esses profissionais, sendo a enfermagem uma profissão que demanda processo de aprendizagem presencial, especialmente para o exercício profissional dessa assistência, qualquer erro por falta de manejo pode apresentar danos irreparável a vida de uma pessoa. O COREN reconhece o ensino remoto como sendo lesivo a sociedade que será assistida por profissionais formados nesse atual momento (COREN, 2020).

Os trabalhos dos profissionais de enfermagem, compete muitas responsabilidades nas quais os acadêmicos devem estar cientes para que estejam bem-preparados para a atuação da profissão. Sendo necessário competência técnica, científica, habilidades e controle emocional, para aguentar os desgastes físicos e emocionais que surgiram, ter um bom relacionamento entre profissional-paciente, profissional-família e profissional-profissional, sabendo administrar cada uma dessas áreas prestando a assistência da melhor forma, evitando assim desgastes psicológicos, ansiedades e depressão, que podem impactar negativamente na satisfação e eficiência do trabalho (DAL'BOSCOI, 2020).

3.METODOLOGIA

O presente artigo, trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa e do tipo descritivo, onde foram selecionados artigos científicos de grande relevância sobre o assunto apresentado, impactos da pandemia por COVID-19 em acadêmicos de enfermagem, tendo como filtro artigos atualizados de 2020, com o intuito de apresentar informações fidedignas e recentes, utilizando as palavras chaves, impactos da pandemia em acadêmicos de enfermagem, pandemia, covid19, ensino remoto, bacharelado em enfermagem, sendo um assunto bem específico e difícil de ser localizado por ser bastante recente.

O público alvo da pesquisa foram os acadêmicos de enfermagem da faculdade univertix de Matipó, zona da mata de Minas Gerais, sendo 22 participantes com faixa etária de 16 a 40 anos, que concordaram em participar mediante assinatura do TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.



O questionário foi aplicado e respondido de forma voluntárias, construído na plataforma Google Forms, com dados coletados do dia 26 de julho a dia 04 de agosto de 2021, sendo 9 perguntas objetivas e fechadas. Os convites foram enviados através de mensagens pelo whats app acrescidas da postagem do link da pesquisa. Dessa forma, com os dados recolhidos, foram organizados em forma de gráficos e analisados por estatística descritiva, para a discussão de dados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra constituiu-se de 22 alunos com faixa etária de 19 a 40 anos, que participaram da pesquisa, sendo 77,3% feminino e 22,7% masculino. Destes, 42% testaram positivo para corona vírus; 5% sentiram sintomas, mas não realizaram o teste; 26% não souberam responder e 42% não foram infectados, conforme figura 1.

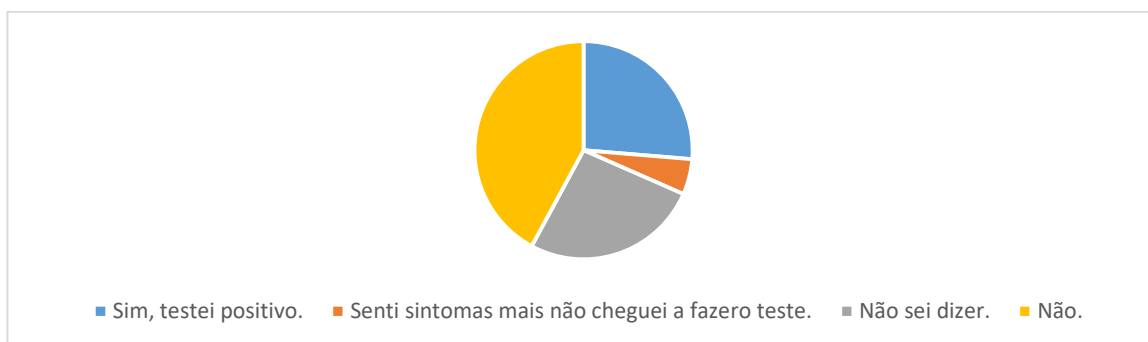


Figura 1 - Infecção pelo vírus COVID19

Fonte: elaborado pelos pesquisadores

Cerca de 58% dos participantes afirmaram presenciar sintomas de pessoas contaminadas e 42% conhecer alguém que veio a óbito devido a contaminação, conforme mostrando na figura 2, a letalidade da doença.

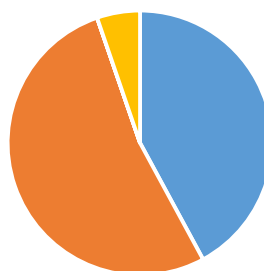


- Sim, os sintomas parecem ser bem desconfortáveis.
- Sim, infelizmente a pessoa veio a óbito.
- Não sei dizer.
- Não.

Figura 2 - Conhecimento dos sintomas (familiar ou conhecido)

Fonte: elaborado pelos pesquisadores

Dos participantes 42% dos alunos confirmam queda no aproveitamento das aulas remotas devido o distanciamento causado pela pandemia, 53% sentindo-se afetados mas compreenderam a necessidade do momento e 5% afirmaram ter sido proveitoso o fato de estarem em casa para dedicação, conforme mostra a figura 3.



- Sim, sinto que meu rendimento não foi o mesmo.
- Sim, mais sei que foi necessário pelo momento em que estamos vivenciando.
- Não sei dizer
- Não, pois me dediquei ainda mais estudando em casa.

Figura 3 - O que as aulas remotas/online afetaram

Fonte: elaborado pelos pesquisadores.

Também foi questionado aos participantes, o respeito quanto ao isolamento social, dos quais: 35% continuaram trabalhando em comércios de forma interna,

20% continuaram nas ruas por precisar resolver as coisas, 40% tentaram o máximo possível e apenas 5% permaneceram em casa como indicado pelo governo e ministério da saúde, conforme demonstrado na figura 4.

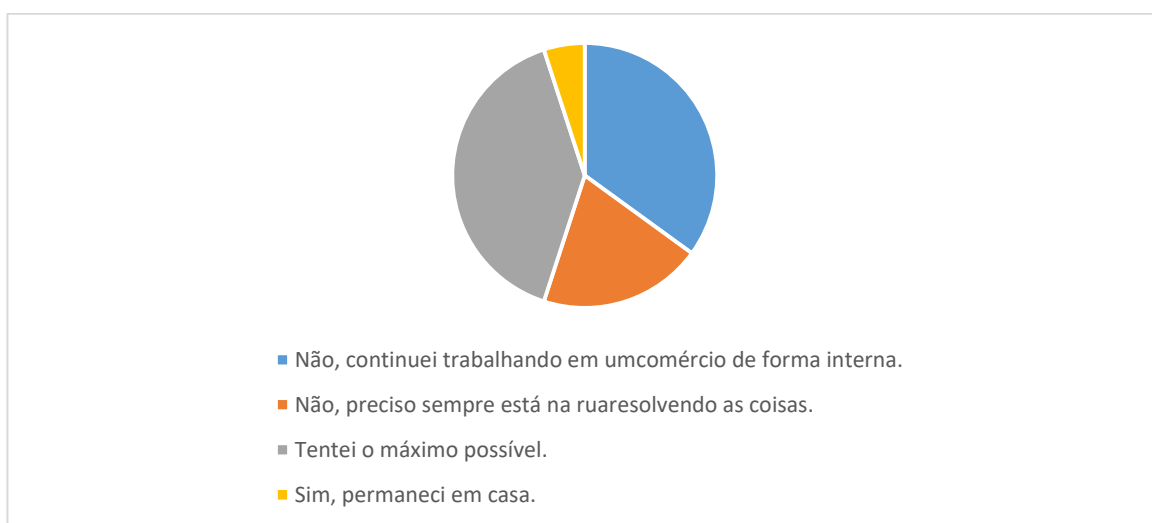
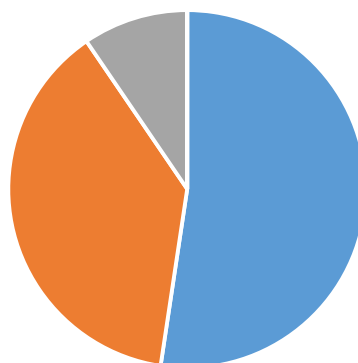


Figura 4- Durante o isolamento social e permanência em casa

Fonte: elaborado pelos pesquisadores.

Quanto ao sentimento externado diante a pandemia, 52% afirmaram ter medo de pegar o vírus, 38% sentiram-se culpados por não poder ficar em casa e possivelmente estar contaminando outras pessoas e 10% não soube responder, mostrando que por mais que muitos não seguiram as restrições do isolamento social, temem por pegar o vírus e acreditam no perigo que correm, conforme mostra a tabela 5.

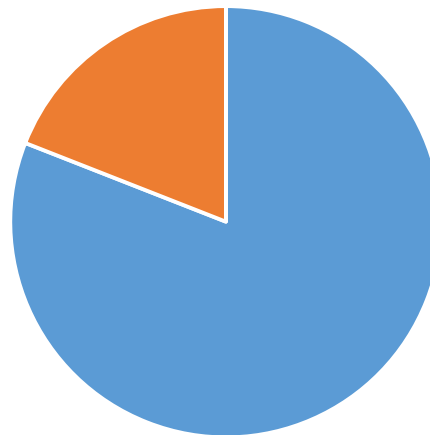


- Sentimento de medo de pegar esse vírus.
- Sentimento de culpa por não poder ficar em casa e poder estar contaminando mais pessoas por talvez ser assintomático.
- Não sei dizer.
- Me sinto em paz.

Figura 5 - Sentimento diante a pandemia

Fonte: elaborado pelos pesquisadores.

Em relação à eficiência das medidas indicadas pelo ministério da saúde, tais como, como usar máscaras e higienizar as mãos com álcool em gel, 81% concordam que são medidas que realmente podem evitar a propagação da doença e 19% acham pouco eficaz se não seguido na risca, como podemos presenciar muitos utilizando máscaras de forma incorreta, conforme apontado na figura 6.

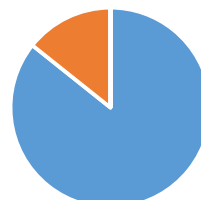


- Acho que são ações que podem evitar que a doença se propague.
- Acho pouco eficaz se não seguida narisca.
- Não sei dizer.
- Acho que não adianta muito.

Figura 6 - Medidas do Ministério da saúde - uso de máscaras e desinfecção das mãos com álcool em gel.

Fonte: elaborado pelos pesquisadores.

Sobre as atitudes dos participantes, já como formação profissionalizante e atuação na área da saúde, 86% responderam procurar prestar o serviço com excelência, tomando as providencias necessárias, 14% admitiram ter medo, mas não deixaria de exercer a profissão, de acordo com a figura 7.



- Tomaria todas a providenciasnecessárias e tentaria prestar um bomserviço e com excelência.
- Teria medo mais sim, eu exerceria minhaprofissão .
- Não sei dizer.
- Esperaria a pandemia passar paratrabalhar na área devido ao grande riscode me contaminar.



Figura 7 - Profissional de enfermagem já com formação na prática do trabalho

Fonte: elaborado pelos pesquisadores.

Os resultados foram organizados e expressos em método estatístico descritivo em forma de gráficos, afim de deixar as informações objetivas e simplificadas, todavia sem distorcer ou perder conteúdo dos dados, como salienta RIBEIRO (2020). Dessa forma, as informações foram separadas por categorias facilitando o entendimento de todos.

Segundo RAMOS (2020), a pandemia tem deixado marcas de ordem psicológica nas famílias e em toda sociedade de modo geral pelo medo da contaminação e angústia da perda de entes queridos. A comunidade acadêmica também foi abalada, diante a suspensão das aulas práticas, devido a necessidade do isolamento e distanciamento social, ocorreu queda nas expectativas dos acadêmicos da área da saúde, num sentimento de incapacidade e frustração durante o processo de formação profissional. A Organização Mundial da Saúde, define qualidade de vida como “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores, nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.

Como visto no decorrer do estudo, os acadêmicos foram impactados de diversas formas, e também toda uma sociedade e nação, tendo a necessidade de reaprender a conviver com um vírus letal que matou em massa, reestruturando a saúde mental e intensivando as medidas sanitárias para promoção e proteção da saúde (OLIVEIRA, 2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os acadêmicos de enfermagem, tiveram a saúde mental afetada pela Pandemia Covid 19 devido ao período de isolamento social e suspensão das aulas presenciais. Os impasses para seguir o isolamento social comprometeram a qualidade de vida de muitos.

A adaptação à nova rotina acadêmica ao modelo de aulas remotas e online apresentou dificuldades múltiplas desde a o acesso precário à conexão com a internet ao manejo e expertise de tecnologias, o que pode potencializar a ocorrência de patologias psicológicas.

A necessidade de conhecer as dificuldades trazidas pela pandemia, podem contribuir para minimizar seus impactos e auxiliar no apontamento de soluções principalmente no que tange as instituições de ensino, para promoção de um retorno de aulas presenciais com vista a qualidade de vida, para fortalecimento da confiança dos futuros acadêmicos da área da saúde e construção de um ensino de qualidade para formação de profissionais de excelência.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Milena de Carvalho; CANAVARRO, Danielle de Andrade; CAMPOS, Luana Moura, *et al.* **Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na covid-19.** Rev Min Enferm. Bahia, 2020. Disponível em: < <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1495> >. Acesso em: 02/04/2021.

CARNEIRO, Priscilla Rodrigues Caminha; MEIRA, Janeisi de Lima; NASCIMENTO, Ladislau Ribeiro, *et al.* **O ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em tempos de pandemia do coronavírus (covid-19).** Brazilian Journal of Development. Curitiba, 2021. Disponível em: < <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/23600/18970> >. Acesso em: 02/04/2021.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Relatório das Audiências Públicas Formação de Profissionais de Enfermagem na Modalidade a Distância.** Disponível em: < <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/03/RELAT%C3%93RIO-AUDI%C3%80NCIAS-PR%C3%93FICIONAIS-DE-ENFERMAGEM-NA-MODALIDADE-EAD-final-1.pdf> >. Acesso em: 02/04/2021.

CREPALDI, Maria Aparecida; SCHMIDT, Beatriz ; NOAL, Débora da Silva e *et al.* **Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas.** Estud. psicol. São Paulo, 2020. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2020000100508&script=sci_abstract&tlng=es >. Acesso em: 23/03/2021.

DAL'BOSCOI, Eduardo Bassani; FLORIANOII, Lara Simone Messias; SKUPIENII, Suellen Vienscoski; *et al.* **A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da covid-19 em um hospital universitário regional.** Rev Bras Enferm. Paraná, 2020. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672020001400153&script=sci_arttext&tIng=pt >. Acesso em: 23/05/2021.

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. **Análise da gravidade da pandemia de Covid-19.** Epidemiol. Serv. Saude. Brasília, 2020. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200900 >. Acesso em: 20/03/2021.

KANTORSKI, Luciane Prado; OLIVEIRA, Michele Mandagará; COIMBRA, Valéria Cristina; *et al.* **Conhecendo os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem.** Research, Society and Development. São Paulo, 2020. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9004> >. Acesso em: 19/03/2021.

LIMA, Rossano Cabral. **Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental.** Revista de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312020300214> >. Acesso em: 23/03/2021.

MEDEIROSA, Eduardo Alexandrino Servolo. **Desafios para o enfrentamento da pandemia covid-19 em hospitais universitários.** Sociedade de Pediatria de São Paulo. São Paulo, 2020. Disponível em: < www.scielo.br > pt_1984-0462-rpp-38-e2020086 >. Acesso em: 20/03/2021.

NOAL, Débora da Silva; DAMÁSIO, Fabiana; FREITAS, Carlos Machado. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia covid-19.** Fundação Osvaldo Cruz Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: < <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41030> >. Acesso em: 22/03/2021.

OLIVEIRA, Gabriele; MOREIRA, Ana Paula; FLORIANO, Lara Simone Messias; *et al.* **Impacto da pandemia da covid-19 na formação de residentes em saúde.** Braz. J. of Develop. Curitiba, 2020. Disponível em: < <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/20158/16142> >. Acesso em: 06/08/2021.

RAMOS, Tangriane Hainiski; PEDROLO, Edivane; SANTANA, Leni de Lima; *et al.* **O impacto da pandemia do novo coronavírus na qualidade de vida de estudantes de enfermagem.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. Minas Gerais, 2020. Disponível em: < >



<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/4042>>. Acesso em: 19/03/2021.

RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira; SANTANA, Gustavo José; TENGAN, Ellen Yukari Maruyama; *et al.* **Os impactos da pandemia da covid-19 no lazer de adultos e idosos.** Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer. Belo Horizonte, 2020. Disponível em:<<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25456/19779> >. Acesso em: 06/08/2021.

TEIXEIRA, Carmen Fontes; SOARES, Catharina Matos; SOUZA, Ednir Assis; *et al.* **A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19.** Ciência & Saúde Coletiva. Bahia, 2020. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000903465&tlng=pt >. Acesso em: 20/03/2021.